



Bloco de Esquerda

Assembleia Municipal da Maia

RECOMENDAÇÃO

Pelo fim da violência contra as mulheres

Permitam-me que comece por citar Maria Lamas, a eminente ativista política e feminista que se destacou no sec. xx e cujo legado continua a ser uma luz que todas e todos ilumina. "... [Mulheres] *As grandes sacrificadas, vítimas milenárias de erros milenários e que, apesar de tudo, continuam a ser as obreiras da vida.*" [Maria Lamas] "...

"A ideia de escrever A MULHER NO MUNDO estava em mim"... " Era como se todas as mulheres que existiram, desde o aparecimento da espécie humana, estivessem presentes, em austera expectativa... E pensava igualmente nas mulheres de hoje, sobre as quais pesam ainda tantas injustiças, ignomínias e amarguras." (do Prefácio de A MULHER NO MUNDO, 1952)

A violência doméstica continua a ser um dos crimes com maior número de participações em todo o país: em 2014, as ocorrências foram 27.317 segundo o Relatório Anual de Monitorização do MAI. E isto, apesar de estarem em marcha, entre outras iniciativas, o V Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género 2014- 2017.

Os dados mais recentes do Gabinete de Atendimento e Informação à Vítima (GAIV) da PSP do Porto (que abrange o concelho da Maia), apesar de já longínquos, pois todos os dias há mais e mais casos de violência de género, indicam um agravamento da situação, já que nos primeiros nove meses do ano de 2015 o número de crimes participados, cerca de 1.800, ultrapassou todo o ano de 2014, em que foram registados 1.740 crimes de violência doméstica.

Pensamos que a resignação perante tais crimes pode configura-se como cúmplice. Teremos, pois que erguer a nossa voz num clamor audível nos interstícios mais profundos e longínquos do nosso tecido social.

Não nos podemos resignar com esta situação. A violência de género tem de ser encarada como um problema político, um problema de cidadania, um problema de direitos humanos de que os municípios não se podem alhear.

Assim, a Assembleia Municipal da Maia reunida em 29 de Abril de 2016, tendo em conta a continuação de tal ignomínia, RECOMENDA ao Executivo:

- que dê uma maior atenção a esta matéria e implemente, em conjugação com as organizações que trabalham nesta área, um plano de combate eficaz à violência doméstica e de género.

Os deputados municipais do Bloco de Esquerda

(M^a Luísa Oliveira)

(Silvestre Pereira)